



Sônia Rabello 43007 (PV)

DIVULGAÇÃO



Suplente do vereador Alfredo Sirkis (PV), que deixou a Câmara Municipal para concorrer a deputado federal em 2011, a advogada Sônia Rabello, de 58 anos, tenta a reeleição. Ela é ex-diretora do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e ex-procuradora-geral do município, na gestão Cesar Maia.

Por que a senhora decidiu disputar novamente uma vaga na Câmara?

Tenho apenas um ano e meio de mandato, desde que entrei no lugar do Sirkis. Quero dar continuidade ao trabalho que comecei, que se destaca pela efetiva discussão de todas as propostas em plenário.

Qual será o foco da sua atuação, se for eleita?

O Plano Diretor já foi aprovado, mas os planos urbanísticos regionais, que envolvem 15 bairros da cidade, ainda serão enviados à Câmara. Esses projetos vão compor o arcabouço legislativo da ocupação do solo para os próximos 20 anos. As pessoas que participarem desse processo serão responsáveis pelo que vai acontecer na cidade, em termos da qualidade de vida, neste período.

A senhora é bastante ligada a questões do patrimônio histórico. Tem propostas pa-

ra esse setor?

É preciso uma reestruturação da legislação de patrimônio cultura, que está defasada. O próprio Conselho Municipal de Patrimônio não é transparente, não tem reuniões abertas.

E em outras esferas?

Outro ponto que entendo ser essencial é que a legislação consolide a profissionalização dos serviços públicos e que os proteja da intervenção política. Tenho uma posição firme de que a cidade precisa ser administrada por agentes permanentes. O ideal é diminuir as indicações políticas, em favor do provisionamento de servidores de carreiras nos cargos de chefia. A atribuição de criar esses cargos comissionados é da prefeitura, mas o vereador pode propor emendas a projetos sobre o tema ou simplesmente votar "não".